



Marco Lana-Peixoto, M.D.
Presidente

Comitê Executivo
Rua Padre Rolim 769 – Conj. 1301-1304
Belo Horizonte – MG 30130-090
Brazil
Tel/Fax: 55-31-32223935

19 de Junho de 2007

Prezados amigos,

Agradeço, em nome do Comitê Executivo do LACTRIMS as manifestações e preocupações quanto a seu destino, expressas em mensagens de alguns colegas.

Agora, após ler estas mensagens, estou também convencido da validade das preocupações quanto ao futuro de nosso Comitê. Não sei se o LACTRIMS poderá sobreviver às bravatas nacionalistas e chauvinísticas de alguns de seus membros.

No entanto, gostaria de esclarecer alguns pontos, o que até sempre me pareceu desnecessário, em razão da consideração à inteligência e boas intenções de todos.

Vejo agora ser interessante, enfatizar alguns princípios que sempre nortearam a conduta da maioria dos fundadores do LACTRIMS. O respeito a estes princípios e regras de boa conduta propiciaram o desenvolvimento de nosso Comitê, assim como o fortalecimento dos laços de amizade entre os pesquisadores da EM em todo o continente.

Não tenho dúvidas que o futuro do LACTRIMS está fortemente ligado à manutenção do respeito mútuo entre seus membros. Este – o respeito mútuo entre os pares -, é para mim, o primeiro e mais importante princípio! Não acredito na força das agressões e intimidações pessoais. Mais eficazes são as idéias construtivas expostas em ambiente de cordialidade e fraternidade.

O segundo princípio que acredito deva nortear nossa conduta, é o da transparência de ações e propósitos de seus membros. Não vejo como maquinações e insinuações veladas possam contribuir para o nosso crescimento e amadurecimento. Neste sentido, quero enfatizar que todas as atividades, iniciativas e propósitos do atual Comitê Executivo tem sido discutidas entre seus membros e representantes de muitos países, quando presentes nos momentos de decisão. Assim, não é difícil lembrar que em Madrid tivemos ampla discussão sobre a inclusão do Congresso do LACTRIMS como um Joint Meeting ECTRIMS-ACTRIMS-LACTRIMS em 2008. Nesta reunião estavam presentes representantes do Comitê Executivo assim como vários colegas de outros países que livremente expressaram suas idéias e sentimentos. Esta nunca foi uma decisão isolada do Comitê Executivo do LACTRIMS, mas uma deliberação de todos, após profunda e ampla discussão.

Nosso amigo Jorge Barahona, encarregado de organizar o próximo Congresso do LACTRIMS, inicialmente marcado para o Chile, de imediato percebeu a importância da associação do LACTRIMS com o ACTRIMS e ECTRIMS num Congresso em 2008. Numa atitude construtiva e de grandeza, concordou em adiar o Congresso do LACTRIMS no Chile para 2010.

Inúmeros são os outros colegas que também conseguem ver um futuro melhor para o LACTRIMS na interação com nossos colegas norte-americanos e europeus. Em nenhum momento esta cooperação significa perda de identidade ou não atendimento às nossas necessidades e interesses. Vamos todos fazer ciência, deixando de lado nacionalismos, regionalismos, culturalismos, exclusivismos, tribalismos ... ou mesmo dificuldades de relacionamento pessoal com membros do ACTRIMS ou ECTRIMS.

Ciência não tem pátria, não tem língua, não tem cultura, mas é criação única do homem e visa o benefício de toda humanidade. Somos todos “hermanitos” e não devemos ter preocupação de nos colocarmos como menores que os outros. Ao contrário, podemos mostrar a todos nossa experiência peculiar na América Latina em vários temas, cujo conhecimento trará também benefícios a norte-americanos e europeus (vejam os belos trabalhos de Jorge Correale e Silvia Tenebaum, por exemplo).

Estou certo que aqueles que não compreenderam o alcance do amadurecimento do LACTRIMS, o farão no futuro. Não é possível às pessoas de bom caráter perseverar por longo tempo em tamanho erro de julgamento.

Desta maneira, prezados amigos, continuaremos unidos e fortes, levando a todo o mundo o que nós, na América Latina, podemos contribuir para o esforço dos pesquisadores de outros países e continentes, para o melhor conhecimento de uma doença que igualmente traz sofrimento a pessoas, como nós mesmas, independentemente se nasceram ou se vivem na América do Norte “imperialista”, na longínqua Europa “colonialista”, ou mesmo por aqui ... nesta pobre e ignorante América Latina.

Abraços a todos,
Marco